

A MONITORIA DE LÍNGUA ESPANHOLA NA FORMAÇÃO DO TURISMÓLOGO E NA MOTIVAÇÃO DOS MONITORES NA CARREIRA DOCENTE

Ronaldo Oliveira Pereira ARAUJO

Glauber Lima MOREIRA

Universidade Federal do Piauí

Resumo: Falar um novo idioma é fator de extrema importância em vários aspectos, quer seja no sentido cultural, social, acadêmico ou laboral. Assim sendo, a língua espanhola tem relevância no cenário brasileiro devido às relações do Brasil com países membros do MERCOSUL e com a Espanha. Diante do exposto, este artigo tem como objetivo principal abordar a importância e a contribuição do Programa de Monitoria para a formação do futuro turismólogo relativo ao ensino da disciplina de Língua Espanhola Aplicada ao Turismo. Foram utilizados como marco teórico os trabalhos: Brasil (2005), Araújo (2019) e Lima (2019), dentre outros. Para a realização deste estudo de campo, de cunho qualitativo, foi aplicado um questionário aos ex-monitores de espanhol e aos professores efetivos da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Diante do resultado alcançado, verifica-se que o Programa de Monitoria é uma ferramenta essencial de estímulo aos ex-monitores para o estudo da língua espanhola tanto na universidade como fora dela, inclusive para o interesse pela carreira docente. Com esse programa, o aluno pode desenvolver a competência profissional e acadêmica em relação à docência.

Palavras-chave: Programa de monitoria. Língua espanhola. Turismo.

THE IMPORTANCE OF SPANISH LANGUAGE MONITORING IN TOURISM TRAINING AND MOTIVATION OF MONITORS IN THE TEACHING CAREER

Abstract: Speaking a new language is an extremely important factor in several ways, whether in cultural, social, academic or business sense. Therefore, Spanish language is very important in the Brazilian scenario due to Brazil's relations with MERCOSUR member countries and Spain, making it necessary for them to learn in the country. Based on the above considerations, this article has as main objective to address the importance and contribution of the Monitoring Program for the formation of the future tourism expert regarding the teaching of Spanish Language applied to Tourism. The following works were used as a theoretical framework, namely: Brasil (2005) Araújo (2019) and Lima (2019), among others. In order to carry out this documentary and field study, of a qualitative nature, a questionnaire was applied to former Spanish monitors and effective professors at the Federal University of Delta do Parnaíba (UFDPAr). As a result, it is clear that the Monitoring Program is an essential tool to encourage former monitors to study the Spanish language both at the university and abroad, and even to develop interest in the teaching career.

With this program, the student can develop professional and academic competence, more specifically with regard to teaching.

Keywords: Monitoring program. Spanish language. Tourism.

LA TUTORÍA DE LENGUA ESPAÑOLA EN LA FORMACIÓN DEL TURISMÓLOGO Y LA MOTIVACIÓN DE LOS TUTORES EN LA CARRERA DOCENTE

Resumen: Hablar un nuevo idioma es factor de suma importancia en varios aspectos, ya sea en el entorno cultural, social, académico o laboral. Por tanto, la lengua española es importante en el escenario brasileño debido a las relaciones de Brasil con los países miembros del MERCOSUR y España. De lo anterior, este artículo tiene como principal objetivo abordar la importancia y contribución del *Programa de Monitoria* para la formación del futuro turismólogo en la enseñanza de la asignatura de Lengua Española Aplicada al Turismo. Se utilizaron como marco teórico los siguientes trabajos: Brasil (2005); Araújo (2019) y Lima (2019), para decir algunos. Para la realización de este estudio de campo, de carácter cualitativo, se aplicó un cuestionario a ex monitores de las asignaturas de español y profesores de plantilla de la Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Como resultado, se constata que el *Programa de Monitoria* es una herramienta fundamental de incentivo a los ex monitores al estudio de la lengua española dentro o fuera de la universidad, como también impulsar a la carrera docente. Con este programa, el alumno puede desarrollar la competencia profesional y académica acerca de la docencia.

Palabras clave: *Programa de Monitoria*. Lengua española. Turismo.

INTRODUÇÃO

O avanço da globalização e a aproximação e intensificação das relações entre os países proporcionaram um maior contato com diferentes idiomas, porém, em muitos casos, as pessoas não têm o devido conhecimento linguístico — podendo-se mencionar a língua espanhola como exemplo desse fato —, então, faz-se necessária a aprendizagem de uma nova língua para que não haja impedimento de comunicação devido à falta desse conhecimento. Atualmente, o ensino de uma língua estrangeira (doravante LE) apresenta extrema importância para as relações comerciais, para o mercado de trabalho, bem como para o âmbito acadêmico, tendo em vista que a academia é uma das principais responsáveis pela formação profissional, cultural e intelectual (LINS *et al.*, 2009).

Sabe-se que as línguas estrangeiras que possuem mais visibilidade no cenário brasileiro atual são, indiscutivelmente, o inglês e o espanhol (Cfr. SEDYCIAS, 2005), sustentadas,

respectivamente, pelas relações internacionais como, por exemplo, os países hispanofalantes. Ademais, é importante mencionar o MERCOSUL e as diversas relações que o Brasil desenvolve com a Espanha, o que possibilita atuar como vínculo no âmbito latino-americano e europeu no campo da informação (NASCIMENTO, 1999), além da existência de contextos comerciais, científicos, educacionais e, inclusive, turísticos.

Ressalta-se que, no Brasil, o ensino do espanhol começou no século XX com a sua inclusão no sistema educativo brasileiro no ano de 1919, através da abertura de concurso para professor efetivo para a disciplina de espanhol no Colégio Pedro II (uma instituição modelo na época), em virtude do aumento de subvenção para a criação da referida disciplina, aprovada pela Lei nº 3.674/19, de 7 de janeiro daquele ano (GUIMARÃES, 2011).

Ainda conforme a autora mencionada anteriormente:

A cadeira de espanhol foi criada em reciprocidade ao ato do governo do Uruguai que criou uma cadeira de português. Em março do mesmo ano, o Colégio Pedro II abriu concurso para uma cadeira de espanhol, e em 5 abril foi aprovado o programa de ensino. O primeiro professor a assumir foi Antenor Nascentes (1886-1972). Em 1920, Nascentes publicou o livro Gramática da Língua Espanhola, pela Companhia Editora Nacional, primeira gramática de espanhol publicada no Brasil (GUIMARÃES, 2011, p.2).

A partir de então, por muitas décadas, a língua espanhola foi tida como uma disciplina optativa, não obstante, para Guimarães (2011), o século XXI iniciou de forma positiva para o ensino desta língua, no Brasil, em virtude do seu crescimento econômico e da necessidade de formular uma legislação específica que compreenderia a língua espanhola no currículo escolar do sistema de ensino brasileiro.

Nesse sentido, a oferta¹ obrigatória do ensino da língua espanhola no nosso país teve o seu retorno a partir da Lei 11.161/2005², a qual foi decretada pelo Congresso Nacional e

¹ Atualmente, está em trâmite um projeto de lei para a reabertura da oferta obrigatória do espanhol na grade curricular das escolas públicas.

² O então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou na sexta-feira, 5 de agosto de 2005, às 15h, no Palácio do Planalto, a lei que torna obrigatória a oferta da língua espanhola nas escolas públicas e privadas de ensino médio. O Projeto de Lei nº 3.987, de 2000, de autoria do deputado Átila Lira (PSDB/PI), foi aprovado pelo Congresso Nacional no dia 7 de julho. A lei prevê a implantação gradativa do ensino do espanhol, no prazo de cinco anos, e atribui aos conselhos estaduais de educação a responsabilidade pelas

sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, implantando a oferta do ensino dessa língua no Ensino Médio de forma obrigatória (BRASIL, 2005). Infelizmente, com a aprovação da Lei nº 13.415/2017, o espanhol passou a ser novamente uma oferta não obrigatória, e permanecendo somente o inglês no currículo escolar (Cfr. SOARES, 2021).

Haja vista a importância que o idioma espanhol possui, ademais da sua representatividade nas diferentes esferas de ensino, básico e superior, ressalta-se a sua relevância nos cursos de licenciaturas e bacharelados, na capacitação e formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, bem como para a carreira docente, além de proporcionar condições favoráveis para que os discentes possam desenvolver formas adequadas de pensamento e de comportamento no trabalho científico e, também, com o propósito de colaborar com os professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, científicas, sociais e culturais (UFPI³, 2019).

A Universidade Federal do Delta do Parnaíba (doravante UFDPAr), na cidade de Parnaíba-PI, é uma das muitas instituições de ensino superior, no âmbito federal, que ofertam cursos de nível superior de grande valor e utilidade à sociedade. Dentre os cursos ofertados temos o curso de Bacharelado em Turismo, no qual se oferecem 4 (quatro) semestres obrigatórios de Língua Espanhola Aplicada ao Turismo (Língua Espanhola Aplicada ao Turismo I, II, III e IV), objeto de estudo desta pesquisa. Todas as disciplinas ofertadas no curso de Turismo fomentam, ao professor das disciplinas, a oportunidade de trabalhar com alunos monitores, quer dizer, configura uma possibilidade de envolvimento dos discentes a um contato mais próximo, amplo e real para com as atividades docentes, ademais de promover a cooperação acadêmica, uma vez que o aluno monitor trabalha juntamente com o professor responsável da disciplina.

Desse modo, o Programa de Monitoria é um instrumento didático importante e indispensável para o desenvolvimento efetivo do saber, seja ele acadêmico, científico e/ou cultural. A monitoria é propícia para a realização de intercâmbios de ideias e incremento de conhecimentos através da prática docente. Portanto, de acordo com os autores Borges, Moreira e Perinotto (2014), a monitoria é uma ferramenta que está interligada diretamente às atividades

normas que tornem viável sua execução de acordo com as condições e peculiaridades locais. O artigo 1º do projeto diz que a escola é obrigada a oferecer a disciplina, mas ao aluno é facultada a matrícula.

³ É importante dizer que mencionamos a UFPI porque os documentos oficiais utilizados pela UFDPAr são ainda os referentes a esta instituição.

de ensino, pesquisa e extensão, ou seja, os três pilares da Universidade os quais contribuem efetivamente para a autonomia dos alunos e para o desenvolvimento das competências intelectuais, acadêmicas e profissionais dos estudantes universitários, ademais de incentivá-los a seguir a carreira docente, um dos objetivos do programa em questão.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo compreender a importância e a contribuição da monitoria para a formação do futuro turismólogo, sobretudo com respeito ao ensino da(s) disciplina(s) referente(s) à Língua Espanhola Aplicada ao Turismo. Assim sendo, este estudo justifica-se devido à notoriedade do espanhol, o qual está inserido no mercado de trabalho brasileiro atual e, por isso, tornando-se necessário o seu conhecimento aos que almejam ocupar uma vaga de emprego oferecida em vários setores do mercado (LISBOA, 2009).

Nesse sentido, este artigo está dividido em introdução, fundamentação teórica, com dois subtópicos: o primeiro é referente à motivação dos alunos em relação à língua espanhola, no qual apresenta razões pelas quais deve-se aprender o idioma, o segundo, trata-se da importância da monitoria no curso de Turismo. Apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste trabalho, seguidos dos resultados e das discussões dos dados coletados. Por fim, apresenta-se, no último tópico, as principais considerações levantadas com esta pesquisa.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS PARA APRENDER A LÍNGUA ESPANHOLA

Aprender uma nova língua, por vezes, pode ser um desafio de extrema dificuldade para alguns indivíduos, levando em consideração os diferentes impedimentos que podem surgir durante o processo de aprendizagem. As dificuldades podem variar segundo alguns elementos como, por exemplo, a gramática, a aproximação da LE com a língua materna, a pronúncia ou os fatores motivacionais distantes de serem realizados, tais como conhecer um novo país, fazer novos amigos, conseguir uma vaga no mercado de trabalho, dentre outros.

Tendo em vista que a motivação é um dos fatores principais que contribui para o desenvolvimento da aprendizagem de uma LE, Robbins (2005) a define como um processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços individuais de uma pessoa para

o alcance de um determinado objetivo. Sobre a importância da motivação no processo do ensino e da aprendizagem do estudante, Baralo (1999, p. 31) destaca que:

Se o interesse e a necessidade de adquirir um novo idioma forem fortes, o processo de aquisição da LE seguirá passos certos e progredirá gradualmente. Se, pelo contrário, não houver uma motivação verdadeira, o que for aprendido permanecerá na memória a curto prazo e desaparecerá facilmente.⁴

Portanto, apesar dos fatores motivacionais serem similares para todas as pessoas, a aprendizagem individual prevalece, pois cada indivíduo possui diferentes níveis de entendimento de uma língua, ou seja, cada sujeito apresenta as suas adversidades e facilidades para aprendê-la. Assim sendo, é importante mencionar que, de acordo com Lorenzo (2006, p.13), "[...] a aptidão da aprendizagem é entendida como uma característica diferenciada e estável em cada um dos indivíduos [...]"⁵

Levando isso em consideração, é necessário dispor de objetivos de aprendizagem bem traçados para o estudo de uma nova língua, metas coerentes e uma razão clara do porquê aprender um novo idioma, uma vez que isso requer dedicação e motivação necessárias, por parte do estudante aprendiz, para que os objetivos do ensino-aprendizagem se concretizem eficazmente. Portanto, ter uma finalidade bem traçada e estratégias pedagógicas coerentes são elementos fundamentais nos quais podem ser listados aspectos como: comunicação com amigos de outros países; afinidade com o idioma; contato com séries, filmes e músicas; interesse de conhecer uma nova cultura; conhecer a história, a cultura, a gastronomia e os pontos turísticos da língua alvo; a realização de intercâmbios; viajar para países que falam o idioma meta, dentre outras finalidades que podem ser convertidas em adequadas estratégias de aprendizagem para uma determinada LE.

Esses fatores, anteriormente elencados, sustentam o que defende a autora Gaias (2006), ou seja, que o ensino de línguas estrangeiras, dentro do atual enfoque comunicativo, encontra-se cada vez mais protegido por princípios que ditam que uma determinada LE, independente de

⁴ Si el interés y la necesidad por adquirir una lengua nueva son fuertes, el proceso de adquisición de la LE seguirá pasos ciertos y avanzará gradualmente. Si, por el contrario, no existe una motivación verdadera, lo que se aprende se quedará en la memoria a corto plazo y desaparecerá fácilmente. (BARALO, 1999, p.31).

⁵ [...] la aptitud del aprendizaje se entiende como un rasgo diferenciado y estable en cada uno de los individuos [...]" (LORENZO, 2006, p.13).

qual seja, a língua somente poderá ser ensinada (e conseqüentemente aprendida) de forma que integre o ensino linguístico com os conhecimentos da sua cultura. Como afirma Gaias (2006):

Ainda que o interesse principal do ensino de línguas seja a comunicação, o enfoque não está somente na competência linguística, mas sim na relação que existe entre a língua e a cultura e de como o conhecimento e respeito às demais culturas auxiliam nas interações comunicativas ⁶ (GAIAS, 2006, p.73).

No entanto, apesar de compor aspectos culturais relacionados ao processo de ensino-aprendizagem de uma língua, essa não é a única razão que envolvem motivos para o seu aprendizado, visto que a comunicação também inclui aspectos econômicos relevantes às relações entre países, a realização da comunicação dentro de áreas limítrofes entre nações de línguas diferentes, como indaga Negreiros (2012) ao mencionar a existência dos aspectos sociais, econômicos e culturais dentro do ensino de uma LE dada.

Ademais, é importante destacar a presença das línguas estrangeiras oficiais (incluindo a língua espanhola) incorporadas nas comunidades e nas organizações internacionais como, por exemplo, a União Europeia (EU), o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e a Organização das Nações Unidas (ONU), no que diz respeito aos âmbitos social, econômico e cultural.

Para Lorenzo (2006), os motivos da aprendizagem referentes à língua em si são ferramentas eficazes para as mudanças sociais, de modo que as diferentes comunidades linguísticas possam realizar ações mais ou menos planejadas de aprendizagem, a fim de usar uma segunda língua na sociedade. O referido autor cita, ainda, algumas teorias a respeito dos modelos teóricos ⁷ referentes à motivação, tais como: modelo de aculturação, modelo intergrupar e modelo socioeducacional, os quais levam o indivíduo a traçar os seus objetivos por meio do estudo de uma segunda língua.

⁶ Aunque el interés principal de la enseñanza de lenguas sea la comunicación, el enfoque no está sólo en la competencia lingüística sino en la relación que hay entre lengua y cultura y de cómo el conocimiento y respeto a las demás culturas auxilia en las interacciones comunicativas.

⁷ O modelo de aculturação constitui-se como uma teoria geral da aprendizagem de caráter social idealizado para estudar os diferentes níveis de aquisição de uma segunda língua em grupos de emigrantes. O modelo intergrupar, por sua vez, parte da ideia de que cada indivíduo possui uma identidade social firmemente sustentada em sua etnia. Por fim, dentre todos os modelos, o socioeducacional tomou um papel mais predominante como elemento chave para o desenvolvimento do bilinguismo social (LORENZO, 2006).

Além disso, a qualificação para um novo emprego também é um determinante fator motivacional a ser considerado diante de um cenário muito competitivo no mercado de trabalho, o qual está cada vez mais exigente na busca de determinados requisitos, tais como, o conhecimento de línguas estrangeiras modernas, cursos específicos e relevantes para a área de atuação, formação superior, etc. Lorenzo (2006) define esse fator como uma orientação instrumental, pois o indivíduo busca uma aproximação em relação a uma outra língua a fim de obter outros objetivos que se desprendem da sua cultura como, por exemplo, ter uma maior qualificação profissional e/ou acadêmica. Araújo (2019, p.20) afirma que:

Aprender uma língua estrangeira não é uma tarefa simples visto que se trata de uma apropriação que envolve questões biológicas, cognitivas, psicológicas e diversos elementos externos como uso de instrumentos e de recursos, a escolha de metodologias e enfoques, questões culturais, dentre outros.

Essa orientação instrumental forma parte do fator educacional no ensino e na aprendizagem de um novo idioma através de cursos superiores, técnicos e/ou disciplinas referentes à linguagem comunicativa. Tais elementos capacitam o estudante para à procura de vagas no mercado laboral e, com isso, aumentam a sua bagagem sociocultural e intelectual, além de enriquecerem o seu currículo.

No cenário educacional brasileiro surgiu, portanto, um fator que ampliou a motivação do ensino e da aprendizagem da língua espanhola nos currículos das escolas brasileiras, públicas e privadas. Foi com a aprovação da Lei nº 11.161/2005 que a oferta do ensino daquela língua se tornou obrigatória para o Ensino Médio, como mencionado anteriormente. Sobre os fatores que impulsionaram o surgimento da referida lei, parafraseando Eres Fernández (2017), o espanhol foi conquistando espaço em instituições públicas e privadas desde a década de 1990, devido às necessidades que o Brasil possuía de incluir a língua espanhola em seu sistema educativo, sustentado por fazer parte do MERCOSUL, no qual possui estreita relação com países vizinhos como a Argentina, o Paraguai e o Uruguai; além das relações extracontinentais com a Espanha, país este que recebe inúmeros turistas e estudantes de todo o mundo; bem como a importância que o idioma espanhol possui no cenário internacional.

Assim, além da legislação favorável ao ensino da língua espanhola no Brasil, sobre um fator de extrema importância para o ensino nacional deste idioma, Lisboa (2009) menciona a

perceptível expansão das relações comerciais entre o Brasil e os países latino-americanos, juntamente com a chegada de várias empresas e/ou instituições espanholas no país, as quais contribuíram para o avanço da economia local e, também, impulsionaram significativamente o mercado educacional do ensino dessa língua em todo o território nacional brasileiro.

A partir de então, o ensino do espanhol começou a ser integrado na grade curricular e, por conseguinte, passou a ser ofertado nas escolas das redes de ensino básico dentro do prazo de adaptação estabelecido, ou seja, de até 5 anos (de 2005 a 2010), ademais de incluir cursos técnicos de idiomas privados e em alguns cursos de graduação, como é o caso do curso superior de Bacharelado em Turismo da UFDPAr, na cidade de Parnaíba-PI, sendo disciplina obrigatória. Vale ressaltar que, na UFDPAr, os graduandos em Turismo são os únicos que estudam o espanhol na sua grade curricular.

1.2. MOTIVOS PARA APRENDER ESPANHOL NO CURSO DE TURISMO

De acordo com Barretto (2003), o turismo é definido como um movimento de pessoas, um fenômeno que engloba gente, pois se trata de um ramo das ciências sociais e transcende a esfera das meras relações da balança comercial. Desse modo, a língua espanhola, bem como a língua inglesa ou qualquer outra LE, pode ser consideradas uma ferramenta essencial para uma comunicação eficaz dentro dessas relações, uma vez que o turismo envolve a inter-relação de culturas diferentes e de distintas situações de comunicação linguística para a realização da transmissão da mensagem, seja oral ou escrita.

Diante do exposto, sabe-se que o turismo é uma atividade ou um fenômeno que envolve o deslocamento de milhares de pessoas no mundo, seja por motivos de trabalho, de estudo, de lazer, de diversão ou de uma determinada motivação particular de um indivíduo. Esses deslocamentos requerem o contato direto com empresas de turismo, o que implica reforçar a ideia de Souza *et al.* (2009) de que a comunicação é o fator mais importante no sucesso de uma empresa e, sendo assim, essencial para o desenvolvimento efetivo das atividades empresariais e que possui extrema importância no âmbito do turismo, uma vez que, de acordo com Araújo (2019), a comunicação exerce a função social, acadêmica, comercial e afetiva.

Tendo em vista esses aspectos mencionados acerca da importância da comunicação no setor do turismo, aprender uma LE é uma ferramenta elementar para uma comunicação eficaz

dentro dessas relações, principalmente a língua espanhola por ser de suma importância para o profissional dessa área, já que o Brasil é um país de dimensões continentais e possui fronteiras com países que têm o espanhol como língua materna, ademais de fazer parte do MERCOSUL, como dito anteriormente. Desse modo, Jacumasso *et al.* (2010, p. 90) sustentam que:

[...] No Brasil, a criação do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) tem impulsionado, sobretudo, o ensino de Língua Espanhola. Nesse sentido, é comum ouvir que um bom profissional ou um profissional competitivo deve conhecer mais de um idioma, também deve ter bons conhecimentos de informática e se adaptar com facilidade às mais diversas situações de trabalho. Nesse contexto, ganha força o ensino de línguas estrangeiras.

Nesse sentido, Nascimento (s/d, p. 7) afirma que, em relação à língua espanhola, existem inúmeras vantagens para os brasileiros que dominam efetivamente o referido idioma, e que podem usufruir dos seus conhecimentos em diferentes áreas de atuação. Sobre essa questão, o autor mencionado afirma que:

[...] o fácil acesso a um grande volume de informações divulgadas na literatura internacional; o aumento de opções de vagas no mercado de trabalho; e as proporcionadas por uma série de convênios e programas de cooperação que vêm sendo estabelecidos entre instituições brasileiras e de países de língua espanhola, tanto na América Latina como na Europa.

Portanto, a partir da globalização e da relação mais próxima e efetivamente rápida entre os países, aprender e usar um novo idioma têm sido fundamentais para qualquer pessoa, sobretudo para os profissionais de turismo devido ao crescente aumento de viagens para todas as partes do mundo, e pela relação estabelecida com os países vizinhos de fala espanhola como, também, de turistas que têm o espanhol como segunda língua. Além disso, as empresas e o mercado de trabalho, em geral, estão sempre à procura de profissionais qualificados que possam atender, de forma satisfatória, a previsão da demanda de inúmeras atividades que envolvam o conhecimento de uma LE. Como afirmam Borges, Moreira e Perinotto (2014, p. 8):

Diante do exposto, permite-se apontar a comunicação como fator primordial em quaisquer segmentos da atividade turística, visto que ela promove o intercâmbio entre agentes e turistas e os instiga a se deslocarem de lugares mais remotos para um destino específico e, por conseguinte, poderem usufruir de seus serviços e atrativos locais.

Pode-se depreender, da citação supracitada, que a comunicação em uma outra língua tornar-se-á efetiva se houver, por parte dos sujeitos envolvidos, um determinado conhecimento linguístico que proporcione o melhor entendimento e diálogo. Diante do anterior, esses fatores podem ser considerados positivos e determinantes para os turistas e profissionais da área turística, uma vez que entender e ser entendido podem ajudar a transmitir o que pretendem com mais confiabilidade e, conseqüentemente, haverá um provável retorno dos turistas estrangeiros ao destino pelo fato de terem sido atendidos com fluência na sua língua, pois como afirma Araújo (2019), a finalidade inicial e essencial da língua, materna ou estrangeira, sobretudo, é a comunicação.

1.3. A MONITORIA NO CURSO DE TURISMO

O Programa de Monitoria é uma atividade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação do alunado. O referido programa consiste em proporcionar, ao discente, uma experiência interligada à docência e integrada às atividades de ensino dos cursos de graduação (UFPI, 2015). Várias universidades brasileiras, públicas e privadas, oferecem esse programa institucional nas suas grades curriculares cujo objetivo principal é o de estimular, aos discentes universitários, a seguirem a carreira da docência após a conclusão da graduação.

Desse modo, com o Programa de Monitoria, o aluno pode desenvolver a competência profissional e acadêmica, mais especificamente com respeito ao magistério, além de estabelecer condições apropriadas para fomentar um pensamento mais crítico e reflexivo em relação à atividade docente.

Assim sendo, o curso de Bacharelado em Turismo da UFDPAr dispõe do referido programa, o qual é realizado de forma seletiva a partir de um edital público de inscrição e disponibilizado pela coordenação de cada curso desta instituição, tendo como requisitos básicos para participar do programa: ser aluno da UFDPAr regularmente matriculado, ter cursado, no mínimo, dois semestres letivos, ter sido aprovado com a nota mínima 7 (sete) na disciplina e ter disponibilidade de 12 horas semanais. É pertinente dizer que a disciplina, objeto da monitoria, deve fazer parte do curso no qual o discente está matriculado. Neste sentido, este programa tem como objetivo integrar os discentes e o corpo docente às experiências de ensino e intercâmbio de conhecimentos, como estabelece a instituição por meio da Resolução Nº 76/2015-CEPEX, a saber:

A monitoria como uma modalidade de ensino e aprendizagem coordenada no âmbito da Instituição pela Coordenadoria de Apoio e Assessoramento Pedagógico (CAAP), da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), desenvolvida por alunos não bolsistas, que recebem orientação acadêmica dos professores, a fim de contribuir com a formação discente e incentivar à docência, integrando as atividades de ensino, pesquisa e extensão (UFPI, 2015, p.1).

Ademais, o edital da instituição ainda afirma que busca, através do programa citado, despertar o interesse do aluno monitor a seguir a carreira docente e, deste modo, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino da graduação da Universidade Federal do Piauí (doravante UFPI) com respeito à perspectiva da docência superior. Assim, a monitoria é considerada como uma experiência enriquecedora, sobretudo para os alunos que já apresentam o interesse de seguir a carreira da docência. Como mencionam Lins *et al* (2009), o privilégio oferecido aos monitores se torna de fundamental importância para a descoberta da vocação docente, evitando futuros descontentamentos relativos à profissão escolhida para exercer.

A Resolução citada anteriormente estabelece, ainda, como objetivo do Programa de Monitoria, proporcionar ao discente da universidade a oportunidade de fazer parte do projeto para aprofundar os seus conhecimentos em uma determinada área do conhecimento que ele tem maior interesse; criar condições para que os discentes possam potencializar as formas de pensamento e de comportamento ao trabalho científico, agindo como colaborador da produção acadêmica; colaborar com os professores para o aprimoramento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas desenvolvidas na sala de aula (e fora dela também), ademais de promover a cooperação acadêmica entre discentes-discentes e discentes-docentes. Portanto, defende-se, neste estudo, que o monitor se converta em um excelente elo entre o aluno e o professor.

É importante salientar que as disciplinas de Língua Espanhola Aplicada ao Turismo são no total de 4 matérias, — com carga horária de 60h cada uma —, e que dispõem de vagas (remuneradas e não remuneradas) no Programa de Monitoria da UFDPAr. O professor da disciplina oferta, semestralmente, vagas de monitoria de Língua Espanhola Aplicada ao Turismo I, II, III e IV, as quais constam no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), plataforma utilizada para realizar a inscrição ao programa e para todas as demais atividades relacionadas com o Programa como, por exemplo, frequências, relatórios final e parcial, etc.

As atividades de monitoria propostas na disciplina de Língua Espanhola Aplicada ao Turismo são realizadas a partir dos assuntos desenvolvidos e abordados, em sala de aula, pelo professor, bem como as atividades propostas acerca dos temas estudados, como meio de fixação e exemplificação dos assuntos explanados e estudados no âmbito escolar. Deste modo, ao falar de língua espanhola e seus respectivos assuntos, tanto linguísticos, históricos e culturais, tais como, tempos verbais, pronomes, conjunções, preposições, atividades auditivas, atividades de comunicação e expressão oral, comunidades autónomas da Espanha, pontos turísticos, dança e música hispânicas, variação linguística, entre outros assuntos, o alunado acaba, de certa forma, por adquirir conhecimentos diversos acerca dos aspectos linguísticos e culturais a partir das atividades realizadas na disciplina.

É importante ressaltar que, durante a realização dessas atividades, o aluno monitor possui a função de prestar auxílio ao docente, bem como aos discentes, além de orientar os alunos, juntamente com o professor, em relação ao material a ser utilizado e trabalhado em sala para a realização dos trabalhos, como alguns materiais usados na execução de atividades pelas trocas de experiências entre o grupo de aluno e o monitor.

Portanto, é também obrigação e papel do monitor ter disponibilidade de tempo para os encontros presenciais ou remotos com os alunos, com o intuito de sanar alguma dúvida sobre um determinado assunto, propor e organizar encontros para a revisão dos conteúdos estudados, sugerir e apresentar materiais de estudos e, também, planejar encontros para praticar as habilidades linguísticas em língua espanhola. Cabe lembrar que o monitor não tem a função de ministrar aulas, já que a sua função é a de ajudar o professor e os alunos no desenvolvimento da disciplina.

Diante do exposto, a partir das atividades realizadas através do exercício da monitoria, o discente monitor tem a oportunidade de desfrutar de uma disciplina importante para qualquer profissional, sobretudo, para o futuro turismólogo, podendo considerá-la como forma de revisão de todo o conteúdo já aprendido quando era então discente da disciplina de Língua Espanhola Aplicada ao Turismo. Como forma de contribuição para que essas atividades possam influenciar positivamente na vida pessoal, bem como na vida profissional, o discente pode, inclusive, aprender novos temas acerca da disciplina, tanto no âmbito linguístico quanto no sociocultural,

além de adquirir mais conhecimentos como forma de fixação e melhoramento do que já havia aprendido nas matérias anteriormente realizadas.

Ainda sobre o tema, é necessário destacar que o aluno monitor pode compartilhar o conhecimento adquirido com os outros discentes e, com isso, aprender informações novas que, efetivamente, contribuem para a sua formação acadêmica e profissional. Dessa forma, o discente poderá alcançar uma visão crítica, segura, motivada e, inclusive, fomentar novas ideias para quando for realizar uma apresentação com os acadêmicos, ou ainda, quando for ministrar uma aula como profissional desta ou de outra área de seu interesse. Desta forma, portanto, o aluno monitor, futuro professor em potencial, poderá aplicar todo o conhecimento adquirido na atividade de monitoria aos seus trabalhos futuros com relação à sua carreira.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desta investigação, utilizou-se de materiais bibliográficos relevantes que discorrem a respeito da temática apresentada, tais como *sites* oficiais de ensino, artigos científicos e livros, a fim de propor uma base teórica pertinente à discussão aqui levantada. Lakatos e Marconi (2010) caracterizam pesquisas deste tipo como pesquisas bibliográficas, as quais abrangem as referências já publicadas acerca do assunto estudado. É importante dizer que foram realizadas leituras de Leis e Decretos públicos referentes à temática discutida na presente pesquisa de campo, uma vez que foram coletados dados com os docentes efetivos do curso de Turismo e com os discentes ex-monitores da disciplina de Língua Espanhola Aplicada ao Turismo da UFDPAr.

A abordagem trabalhada foi a pesquisa qualitativa que, conforme Gil (2002), tem a finalidade de extrair a opinião dos indivíduos acerca das situações em que vivem e, de acordo com Apolinário (2012), essa abordagem lida com fenômenos e prevê a análise hermenêutica das informações recolhidas. Neste caso, os dados foram coletados através da aplicação de um questionário formado com perguntas abertas e fechadas.

Dessa forma, foi solicitado aos alunos as seguintes informações: 1) identificação do entrevistado; 2) faixa etária; 3) como se deu o primeiro contato com a língua espanhola; 4) qual o nível de compreensão leitora e expressão escrita na língua espanhola; 5) sabendo que no curso de Bacharelado em Turismo existe a opção de língua inglesa e língua espanhola, o que o motivou

a optar pela disciplina de espanhol; 6) qual a motivação para ter escolhido a língua espanhola como objeto de monitoria; 7) após a atividade de monitoria, se participou de algum curso de espanhol. Caso positivo, dizer onde, por quanto tempo e o motivo; 8) quantas vezes o informante foi monitor de língua espanhola; 9) a partir da sua experiência como monitor, averiguar se pretende seguir a carreira docente, ou seja, se faria algum curso de licenciatura, com justificativa para a resposta; 10) a partir da experiência da monitoria em língua espanhola, se faria um curso de Letras para ser um futuro professor de espanhol, listando os motivos segundo a resposta; 11) saber se a quantidade ofertada de disciplinas no curso de Bacharelado em Turismo da UFDPAr é suficiente, com justificativa para a resposta. E, por fim, a questão de número 12) buscou saber quais os pontos positivos que o participante frisaria durante a sua experiência com a monitoria.

Também foi questionado aos professores efetivos que compõem o curso de Bacharelado em Turismo o seguinte: 1) Qual a sua opinião sobre o estudante de Turismo estudar a língua espanhola no curso?; 2) Sobre a língua espanhola, acredita que as quatro disciplinas ministradas para a referida língua no curso de Turismo são suficientes para a aprendizagem do idioma? Justifique a sua resposta; 3) Na sua opinião, a atividade de monitoria contribui para a futura carreira de turismólogo? Por quê?; e, por último, 4) Os alunos do curso de Bacharelado em Turismo se sentem motivados a participar das atividades de monitoria em língua espanhola?

Para a análise dos dados, a partir dos questionários respondidos pelos docentes e discentes do curso em questão, foram gerados e elaborados gráficos para melhor visualização dos dados coletados na pesquisa, seguidos da análise segundo os resultados obtidos. Ademais, para reforçar a análise, utilizaram-se autores cuja bibliografia é referência no conteúdo trabalhado no presente estudo.

Dessa forma, tendo como universo da pesquisa os ex-monitores e professores efetivos do curso de Bacharelado em Turismo da UFDPAr, a amostra foi composta por 16 alunos respondentes que já participaram do Programa de Monitoria das disciplinas de Língua Espanhola Aplicada ao Turismo, além do corpo docente do curso. Cabe dizer que foi enviado um formulário a todos os professores efetivos (11), porém, dois professores não responderam ao questionário, totalizando 9 professores participantes.

Assim sendo, foram estruturados e aplicados dois questionários *online*, sendo um voltado aos docentes do curso de Turismo e o outro aos discentes que já foram monitores da

disciplina de Língua Espanhola Aplicada ao Turismo. O instrumento de pesquisa aplicado aos professores no período de 21 de a 30 de abril de 2020 continha 4 perguntas abertas. Já o questionário aplicado aos ex-monitores da disciplina de Língua Espanhola Aplicada ao Turismo incluía 7 perguntas fechadas e 5 abertas, o qual também foi disponibilizado, para responder, no mesmo período mencionado acima.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

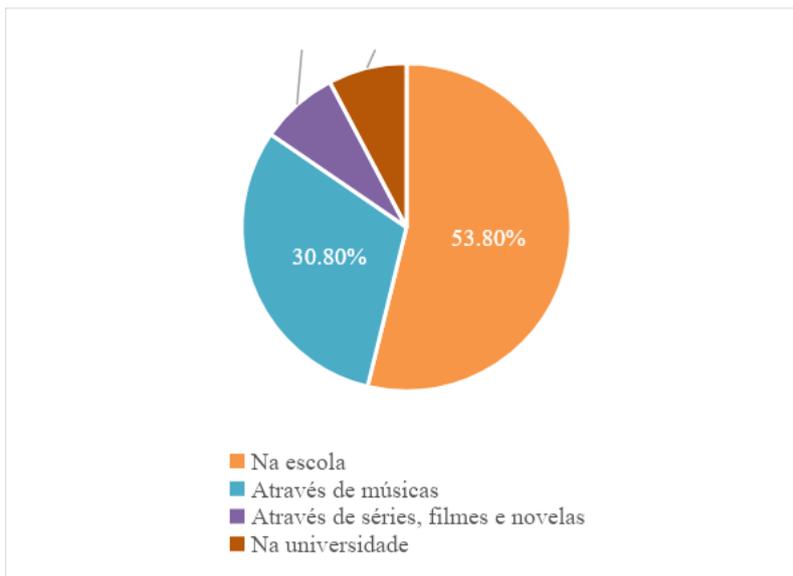
3.1. RESULTADO DOS EX-MONITORES

A partir da aplicação dos questionários aos discentes e docentes do curso de Bacharelado em Turismo, como foi mencionado anteriormente nos procedimentos metodológicos, pôde-se fazer uma análise dos dados coletados os quais foram apresentados neste tópico.

As duas primeiras perguntas do questionário aplicado *online* aos discentes que já participaram como monitores da disciplina de Língua Espanhola Aplicada ao Turismo são referentes à identificação do entrevistado e a sua faixa etária. Desse modo, 86,7% dos informantes é do sexo feminino e 13,3% do sexo masculino, sendo que a maioria (40%) tem entre 29 a 35 anos, 33,3% possui faixa etária entre 25 a 29 anos, 13,3% de 21 a 25 anos, 6,7% afirmou que está entre 35 e 40 anos e os outros 6,7% possuem mais de 40 anos.

A *terceira pergunta* trata acerca de como ocorreu o primeiro contato com a língua espanhola. Resultou que 53,80%, ou seja, a maioria dos sujeitos entrevistados respondeu que o seu primeiro contato com a língua aconteceu na escola; 30,80% dos entrevistados respondeu que o primeiro contato com o idioma ocorreu através de músicas; 7,70% respondeu a partir de filmes, séries e novelas, 7,70% realizou o primeiro contato com o espanhol na Universidade. Tal resultado pode ser visto no gráfico a seguir:

Gráfico 1. Como se deu o seu primeiro contato com a língua espanhola?



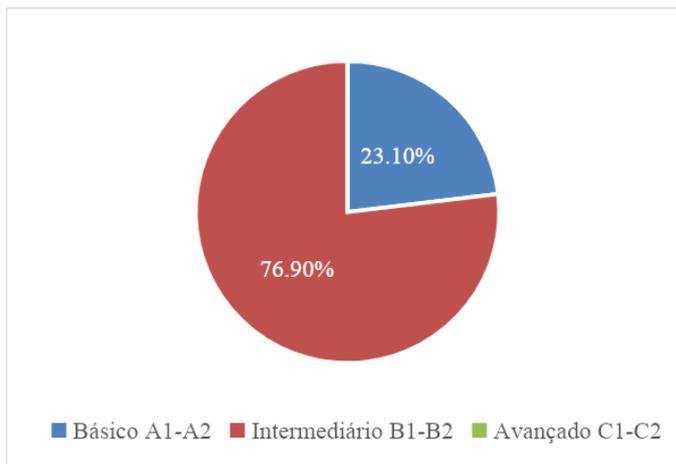
Fonte: Autoria própria, 2020.

Sabendo-se que a maioria dos informantes está na faixa etária entre 25 e 35 anos, é possível perceber que a maioria manteve o primeiro contato com a língua espanhola na escola, ou seja, trata-se de um público que teve a oportunidade de desfrutar do ensino da língua espanhola a partir da Lei nº 11.161/2005, o que demonstra e comprova a sua importância para o ensino do idioma no contexto investigado e, sobretudo, a continuidade da obrigatoriedade da oferta do idioma nas escolas, públicas e privadas, do Brasil (CARVALHO; COSTA JÚNIOR, 2021).

A *quarta pergunta* do questionário diz respeito ao nível de compreensão leitora e expressão escrita que os Bacharéis em Turismo⁸ e ex-monitores da disciplina de língua espanhola possuem. Nesse sentido, a grande maioria dos respondentes da pesquisa (76,9%) afirma possuir o nível intermediário de espanhol (B1-B2); 23,1% respondeu que possui o nível básico de compreensão leitora e expressão escrita (A1-A2), e nenhum respondeu possuir o nível avançado (C1-C2). Vejamos tais resultados no gráfico a seguir:

⁸ Cabe aqui dizer que, no momento da aplicação do questionário, alguns informantes já tinham concluído o curso.

Gráfico 2. Nível de compreensão na língua espanhola.



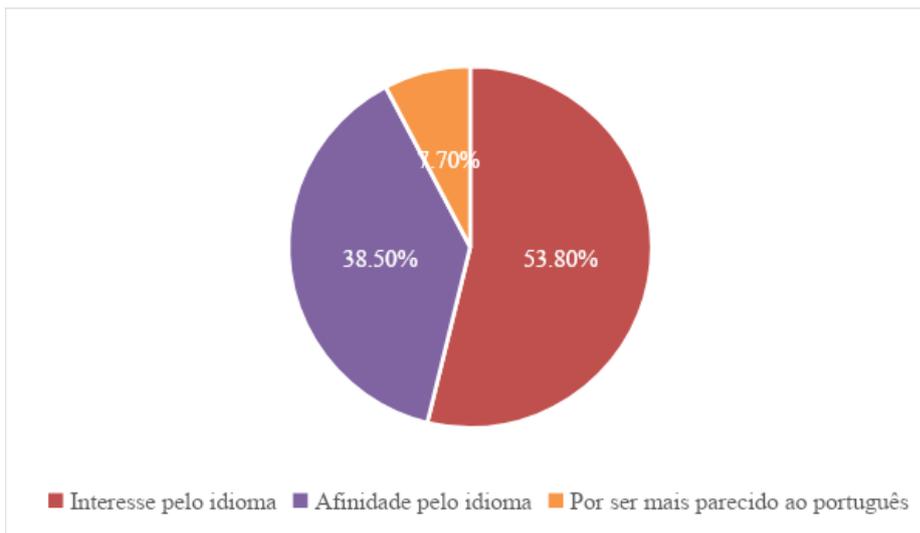
Fonte: Autoria própria, 2020.

De acordo com os resultados apresentados na quarta questão, nota-se que a maioria dos discentes possui uma significativa noção de entendimento da língua espanhola, tornando-se um fator preponderante para a escolha da disciplina de língua espanhola, pois a maioria dos discentes questionados já manteve algum tipo de contato com o idioma na escola e, por isso, possuem um nível linguístico do básico ao intermediário na língua.

Dando continuidade, a *quinta pergunta* indaga sobre o que motivou os informantes a decidirem-se pela língua espanhola, sabendo que também há a disciplina de língua inglesa. Como resultado, 53,80% dos respondentes elegeu a disciplina devido ao interesse pelo idioma; 38,50% respondeu que a sua escolha decorreu da afinidade que possui com a língua e 7,70% respondeu por ser mais parecido ao português, conforme demonstrado no gráfico 3.

Diante do exposto, pode-se afirmar que os aspectos como interesse e afinidade para aprender a língua espanhola podem ser considerados, pelos informantes, fatores motivacionais pertinentes para buscar o conhecimento no referido idioma. Como afirma Lima (2019), a motivação e a emoção são componentes essenciais que desempenham um papel relevante no processo do ensino e da aprendizagem de uma LE.

Gráfico 3. Motivação para cursar a disciplina de língua espanhola.



Fonte: Autoria própria, 2020.

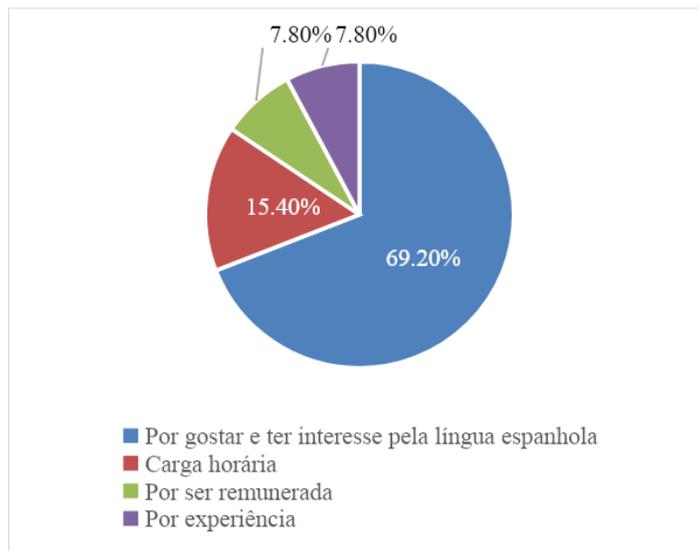
Percebe-se, portanto, que a maioria dos informantes já possuía interesse pela língua espanhola e apresentavam alguma afinidade com ela, entretanto, uma parcela significativa, 7,70% dos informantes, disse optar pelo idioma por ser mais parecido ao português. Este resultado demonstra que tais informantes acreditam na facilidade do ensino/aprendizagem da língua espanhola em razão da similitude entre o par de idiomas. Não obstante, é interessante comentar que as pesquisas apontam que as semelhanças entre as línguas portuguesa e espanhola, na verdade, em alguns casos, podem dificultar o aprendizado do espanhol para os brasileiros. Assim, conforme Almeida Filho (1995), as línguas muito semelhantes levam o aprendiz a viver numa zona de conforto enganosa, na qual é proporcionada pelas percepções dos aprendizes.

Na *sexta pergunta*, por sua vez, questionou-se sobre qual foi a motivação que levou os discentes a escolherem a disciplina de Língua Espanhola Aplicada ao Turismo como objeto de monitoria. Nesse momento, 69,20% dos informantes discentes respondeu que estima e tem interesse pela língua espanhola; 15,40% escolheu a disciplina por causa da carga horária⁹, 7,80% respondeu que selecionou a disciplina por corresponder a uma monitoria remunerada¹⁰, e os outros, ou seja, 7,80% respondeu que escolheu por experiência, ou seja, para poder praticar as habilidades linguísticas na língua espanhola. Para melhor visualização do resultado coletado, segue a demonstração no gráfico 4:

⁹ Muitas instituições de ensino superior tornam obrigatória a participação em atividades complementares como carga horária a ser preenchida pelos discentes.

¹⁰ A monitoria, em algumas disciplinas, disponibiliza remuneração aos alunos.

Gráfico 4. Motivação para ter escolhido a língua espanhola como objeto de monitoria.



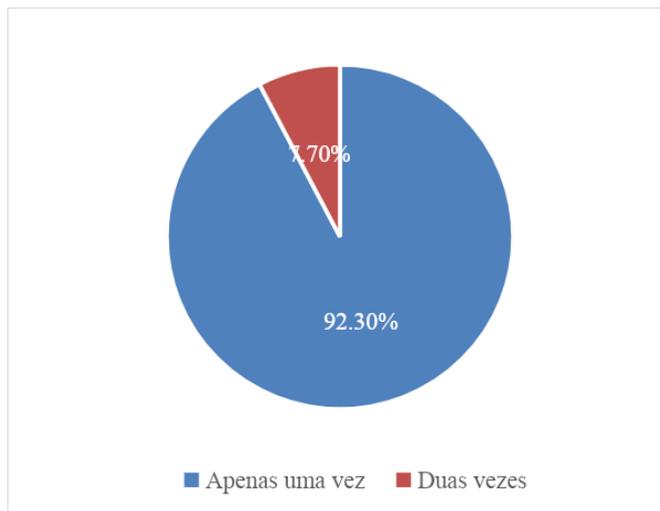
Fonte: Autoria própria, 2020.

Percebe-se, portanto, que o interesse pessoal pela língua espanhola é considerado um dos principais fatores motivacionais para a escolha de ser monitor da disciplina. No entanto, fatores como a remuneração (bolsa) e a carga horária exigida pela Universidade a ser cumprida como atividade complementar são também quesitos de interesse do alunado, porém ressaltar-se que este resultado não é demérito a tal opção/preferência pela língua espanhola.

Quando foi questionado se o informante fez algum curso de espanhol após a monitoria, na *sétima pergunta*, todos os respondentes afirmaram que não fizeram nenhum outro curso de língua espanhola. Os sujeitos não justificaram as suas respostas, mas acreditamos que isso se deve ao fato de não possuírem tempo livre para a execução de outras atividades ou também a pouca oferta de cursos de línguas estrangeiras na cidade, inclusive, na instituição em que a pesquisa foi realizada, já que não temos, ainda, o curso de Letras Espanhol na cidade de Parnaíba.

Na *oitava pergunta*, questionou-se quantas vezes o informante foi monitor de língua espanhola. Nesse momento, 92,3% dos informantes respondeu que apenas uma vez, enquanto 7,7% respondeu que já foi monitor de espanhol por duas vezes, como é representado no seguinte gráfico:

Gráfico 5. Quantidade de vezes que foi monitor de língua espanhola.



Fonte: Autoria própria, 2020.

Diante do resultado anterior, percebe-se que 7,7% dos informantes participaram como monitor na disciplina de língua espanhola mais de uma vez, o que sinaliza um fator positivo, apesar de não ter sido a maioria dos informantes. Portanto, salienta-se a existência de um elemento motivacional para que esses informantes tenham participado do programa mais de uma vez, podendo ser, aliás, o interesse pessoal pela língua e pela docência.

Na *nona pergunta* foi averiguado se os informantes pretendiam seguir a carreira do magistério após a experiência que tiveram como monitor e se fariam algum curso de licenciatura. Neste momento da pesquisa, identificar-se-ão os informantes como INF.1, INF.2, INF.3, INF.4 até INF.16, correspondente a Informante 1, Informante 2, continuamente até o Informante 16. Dessa forma, obtiveram-se cinco (5) respostas “não” e sete (7) respostas “sim”, destacando que um respondente, o INF.12, afirmou que já havia um desejo pela docência antes de participar da monitoria. Já o INF.4 afirmou que não possui perfil para a área da docência. Portanto, pode-se destacar, ainda, as seguintes respostas¹¹:

INF.2: Sim faria, ser monitor me ajudou bastante no despertar para outro curso.

INF.3: A experiência com a monitoria me motivou a fazer uma licenciatura sim. No meu caso estou cursando letras português.

¹¹ As respostas foram transcritas do questionário *ipsis litteris*, ou seja, todas as respostas transcritas são cópias fiéis daquilo que foi respondido. Desta forma, as possíveis inadequações linguísticas são dos próprios respondentes.

INF.7: Foi uma experiência muito boa, em que pude compreender melhor os significados, pronúncias e cultura de países com o espanhol como língua nativa, mas no momento, licenciatura não é algo que eu pretenda fazer, porém sempre deixando em aberto para o futuro.

INF.8: Sim, já estou fazendo um curso de licenciatura.

INF.9: Sim. A monitoria proporcionou experiência na prática docente e após o curso de turismo fiz outro curso na área de Licenciatura em História.

É possível constatar e afirmar que a maioria, sete (7) dos respondentes se sentiu motivado a seguir a carreira docente após a realização da monitoria, enquanto que cinco (5) responderam que não, apesar de afirmarem que têm consciência que o programa proporciona experiência na prática docente e estimula o aluno a seguir a carreira do magistério, mas não é o programa que não estimula. Além disso, a monitoria na disciplina de Língua Espanhola Aplicada ao Turismo também proporciona um novo aprendizado ao aluno monitor em alguns aspectos do idioma, como mencionou o respondente INF.7. Tal dado leva a dizer que a participação no Programa de Monitoria é um fator crucial para o envolvimento do aluno com o idioma, pois com esta experiência eles absorvem novos conhecimentos que podem ser úteis para o aprendizado da língua e também para os que aspiram a seguir à docência, uma vez que esta atividade proporciona ao discente uma experiência mais próxima no processo de ensinar.

Na sequência, a *décima pergunta* questiona se o informante faria algum curso de Letras para tornar-se um futuro professor de língua espanhola depois da experiência que obteve enquanto monitor nesta disciplina. Dessa forma, obtiveram-se seis (6) respostas “não”, seis (6) respostas “sim” e um (1) “talvez”, como transcritas a seguir:

INF.1: Sim, ensinar outra língua pra outras pessoas está em meus planos futuros.

INF.2: Não, porque apesar de ter gostado da experiência não é a área que pretendo seguir.

INF.3: Não faria licenciatura, mas faria cursos para aprimorar o idioma.

INF.4: Não, porque a docência não é minha área de interesse/afinidade.

INF.6: Como dito na resposta anterior, não é algo que penso para o momento, mas se eu fosse fazer outra graduação focando na docência, a licenciatura em espanhol seria uma das principais opções.

INF.7: Para ser professor não.

INF.8: Sim, mas como não havia curso de Letras/Espanhol em Parnaíba optei por cursar outra área na licenciatura.

INF.9: Talvez, pois fazendo um curso de letras, abriria novas oportunidades nesse ramo.

INF.11: Faria. Era uma das opções em outra graduação. Mas acabei fazendo outro.

INF.12: Optei pela licenciatura em pedagogia, por questão mercadológica, mas penso em fazer especialização no ensino da língua espanhola, caso necessite no meu exercício profissional.

INF.13: Sim. A língua espanhola é fascinante e gostaria de melhor me qualificar para ensinar essa língua.

Diante do exposto anteriormente, pode-se notar que há uma semelhança nas respostas dos informantes, percebendo também que alguns já fazem outro curso de graduação, enquanto que outros seis (6) responderam que não se identificam com a carreira docente na área do espanhol. Assim, nota-se que, embora a maioria tenha respondido, na questão anterior, que seguiria a carreira docente, optaram por não seguir a área de professor de espanhol. Não obstante, é uma possibilidade, para alguns informantes, realizar o Curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola para continuar nessa profissão.

Na *décima primeira pergunta* foi questionado, aos discentes, se o número de disciplinas, ou seja, quatro (4), ofertadas no curso de Bacharelado em Turismo, é uma quantidade suficiente para aprender o idioma. Sete (7) discentes responderam que não é suficiente e sete (7) responderam que sim. Seguem as respostas dos sujeitos:

INF.1: Não.

INF.2: Sim, consegui contemplar as diversas áreas que englobam o turismo.

D3: Não, creio que necessita de algumas disciplinas complementares, como: empreendedorismo...

INF.4: Acredito que não, há áreas como recreação que são poucos explorados no curso.

INF.5: Não, algumas disciplinas de teoria deveriam ser substituídas por disciplinas práticas para um melhor preparo para o mercado de trabalho e deveriam incluir algum outro idioma, além do inglês e espanhol porque é fundamental para o turismólogo.

INF.6: Sim.

INF.7: Não, na verdade o adequado seria eu dizer que algumas precisam ser substituídas ou até mesmo aumentarem a parte prática no laboratório de agenciamento.

INF.8: Sim. Na UFPI o curso de Turismo a grade curricular é bem ampla e bem distribuídos para ser um bom profissional na área.

INF.9: Sim.

INF.10: Sim, porém deveria ter pelo menos uma disciplina específica que trabalhasse melhor o Plano Nacional de Turismo do ano vigente e a Lei 11.771 que é a Lei Geral do Turismo de forma mais aprofundada.

INF.11: Sim, devido a todos os segmentos que essas disciplinas abrangem.

INF.12: Acredito que sim. Há uma ampla diversidade de disciplinas, que abrangem diversas áreas do Turismo.

INF.13: Acho que falta mais experiência prática no curso.

INF.14: Não. Faz-se necessário a inserção de outras disciplinas visto que o Turismo é uma área vasta.

Como dito anteriormente, na questão que trata sobre se o número de disciplinas de espanhol ofertadas no curso seria suficiente às necessidades de aprendizagem do idioma, 50% dos informantes responderam que sim e os outros 50%, que não; no entanto, percebe-se falha na interpretação dos informantes com respeito ao enunciado, pois em suas respostas consideraram o curso em geral, enquanto que a pergunta era referente ao número de disciplinas de espanhol. Assim, a partir das respostas, é perceptível que, mesmo que haja uma diversidade de disciplinas, há a necessidade de um estágio para colocar em prática os conteúdos aprendidos não apenas na disciplina de língua espanhola, mas em todas as disciplinas do curso.

Para finalizar o questionário dos ex-monitores, a *décima segunda pergunta* interrogava a respeito de quais pontos positivos o respondente destacaria em relação à sua participação na monitoria na disciplina de língua espanhola. Vejamos as respostas:

INF.1: Sempre estar preparado para tirar dúvidas sobre aquele módulo.

INF.2: Oportunidade de lecionar, aproximação com os professores e alunos, desenvolvimento de habilidades orais.

INF.3: O contato com a língua espanhola. A aproximação à vida docente.

INF.4: A aproximação com falantes em espanhol, o acompanhamento da evolução dos alunos e da evolução própria através dos ensinamentos em sala de aula.

INF.5: Rever conteúdos, interagir com outros alunos, estar em contato com o idioma.

INF.6: Foi uma experiência rica, aprimorei meus conhecimentos estudando cada vez mais.

INF.7: A parte de aprendizado e interação com os demais alunos. Algo que me agradou bastante foi a suavidade das aulas, o professor era sempre bem dinâmico.

INF.8: Primeiro que pra ser monitor tem que ser bom aluno. Depois que te ajuda a revisar todos os conteúdos já estudando adquirindo mais conhecimentos.

INF.9: O professor da disciplina tinha uma excelente metodologia que facilitava o aprendizado dos alunos. Além disso, havia um bom diálogo entre professor e monitora para que as atividades da monitoria tivesse êxito.

INF.10: Experiência inicial na docência, horas extras nas disciplinas que serviram como revisão de conteúdos.

INF.11: A vivência e experiência na sala de aula, assim como também com o idioma.

INF.12: É muito gratificante dividir o conhecimento, conhecer novas pessoas e ainda sentir um pouco da prática do dia a dia do professor.

INF.13: A valorização do nosso esforço discente que acaba sendo reconhecido de alguma forma e isso contribui também na autoestima do aluno.

INF.14: Houve trocas de aprendizagem, conteúdo pode ser melhor revisado, contato com novas pessoas, auxílio ao docente.

A partir das respostas obtidas pelos informantes, nota-se que o intercâmbio de ideias é um fator predominante para o amadurecimento intelectual do aprendiz e, conseqüentemente, resultando em um melhor reconhecimento do trabalho do professor, além de ser um estímulo para os alunos que almejam seguir a carreira docente, pois através do referido programa é possível contar com a oportunidade de dialogar com o docente e com outros colegas da disciplina.

A seguir, apresentam-se os resultados do questionário aplicado aos professores efetivos do curso de Bacharelado em Turismo da UFDPAr.

3.2. RESULTADOS DOS PROFESSORES

No questionário aplicado aos docentes, por sua vez, na *primeira questão*, ao serem interrogados a respeito do estudante do curso de Turismo estudar a língua espanhola, percebeu-se que todos os professores possuem opiniões a favor deste ensino, mencionando palavras-chave como “importantíssimo”, “fundamental”, “grande relevância”, “primordial”, além de mencionarem a existência do MERCOSUL e a importância de se saber um novo idioma no mercado de trabalho. Dessa forma, destaca-se a resposta de um dos docentes, P4, que resume claramente todas as respostas apresentadas:

Uma ótima oportunidade de aprendizado e estímulo para conhecer outros hábitos culturais. O discente também terá a possibilidade de aprofundar em estudos e pesquisas científicas do turismo, bem como acompanhar ações relacionadas ao turismo em países hispânicos. Na área científica, temos boas revistas científicas, bem como plataformas de pesquisa e bancos de dados com artigos no idioma espanhol. Portanto, caberá aos discentes se utilizarem das habilidades científicas e do conhecimento da língua espanhola.

Assim sendo, fica claro que, para o professor participante P4, a língua espanhola é de fundamental importância para os brasileiros devido às relações estabelecidas com os países que fazem parte do MERCOSUL e, inclusive, com a Espanha, seja no âmbito histórico, econômico, social, científico e educacional.

A *segunda questão* buscou saber se as quatro disciplinas de língua espanhola ofertadas para a referida língua no curso de Turismo são suficientes para a sua aprendizagem. Com respeito a essa indagação, três docentes se abstiveram da resposta alegando a dificuldade pessoal de avaliação da questão por tratar-se da área da Linguística diferente da sua área de atuação. Um outro docente respondeu que essas disciplinas ajudam o aluno a ter uma sequência lógica no seu conhecimento, não obstante, frisa que ele deverá sempre continuar praticando a língua, inclusive deverá fazer um curso de línguas concomitante com a disciplina na universidade para ampliar os seus conhecimentos. Dois professores responderam que sim, ou seja, eles acreditam que as quatro disciplinas ofertadas são suficientes para o aprendizado do idioma, pois acreditam que o discente, durante a realização das quatro matérias obrigatórias, tem a oportunidade de aprender a língua desde o nível básico ao intermediário, uma vez que a carga horária e o número de aulas permitem falar, ouvir, ler e escrever com razoável proficiência na língua meta.

Ainda sobre essa pergunta, em contrapartida, 4 docentes acreditam que os quatro semestres de língua espanhola não são suficientes, mas que proporcionam uma base instrumental sólida para que os alunos se comuniquem e consigam ler em espanhol com segurança, além de ser um nível suficiente para o mercado laboral. Ademais, é importante mencionar que os professores observaram que há a necessidade de a Universidade criar um departamento exclusivo dedicado aos estudos das línguas estrangeiras, ampliando a oportunidade para que o discente aprenda outros idiomas tão importantes quanto o espanhol, uma vez que, como se sabe, o conhecimento de idiomas pode aprimorar e/ou alavancar os conhecimentos.

Portanto, os resultados sugerem que a disciplina de língua espanhola no curso de Turismo, ainda que se faça presente unicamente em quatro semestres, não pode ser entendida como suficiente para o aluno aprender um idioma, no entanto, é uma base inicial e um complemento de fundamental importância para o melhor entendimento e aperfeiçoamento da língua, seja para fins de pesquisa, de ensino e, especificamente, para o mercado de trabalho.

A terceira questão objetiva saber se os professores do curso de Turismo concordam se a atividade de monitoria contribui para a futura carreira de turismólogo e por qual razão. A partir dos dados coletados desta questão, elaborou-se um quadro com as respostas dos docentes, como é possível observar logo a seguir (quadro 1):

Quadro 1. Contribuição da monitoria para a futura carreira de turismólogo

| Docente | Resposta |
|----------------|---|
| P1 | Sim, o convívio mais estreito entre discente e docente na atividade de monitoria é relevante na formação do discente, sobretudo nos componentes pedagógicos e didáticos no ambiente de ensino, e associada a vivência e a interação em sala de aula os momentos de aprendizagem são enriquecedores. |
| P2 | A monitoria promove a melhoria na qualidade de ensino da graduação articulando teoria e prática na construção do conhecimento dos acadêmicos, então sim a monitoria contribui para a carreira do turismólogo. |
| P3 | Sempre. A monitoria pode despertar no aluno a seguir vários caminhos no seu curso, seja na área técnica ou optar pela academia (professor). |
| P4 | Com certeza, a atividade de monitoria permite acompanhar a prática docente e ter a oportunidade de vivenciá-la, assim como contribuir para o melhor andamento da disciplina. Acredito ainda que a monitoria permite maior aproximação do discente com o corpo docente, compreendendo os desafios enfrentados pelos docentes em sala de aula, no campo da pesquisa e no seu dia-a-dia, e buscando contribuir para uma melhor relação ensino-aprendizagem. |
| P5 | Com certeza, não só pela prática do dia-a-dia com os professores e compreender a atividade de pesquisa e de aula, mas para aprofundar mais ainda nos temas da disciplina, agora não mais com o olhar do aluno, mas alguém que pode contribuir com outros estudantes e avançar nos conceitos, técnicas e metodologias necessárias a uma boa formação. |
| P6 | Sim, pode contribuir bastante. Primeiro porque o aluno monitor está vivenciando uma etapa recheada de oportunidades, pois em alguns casos, quando o monitor demonstra interesse e pró-atividade, este pode experimentar atividades distintas da simples participação enquanto aluno. Isso, porém, deve partir tanto do monitor quanto do professor, que ao perceber o potencial do aluno pode estimulá-lo a novas práticas, inclusive com breves ensaios sobre a docência. Mais ainda, o monitor pode assumir uma postura protagonista e melhorar suas chances de visibilidade perante o mercado de trabalho. |
| P7 | Na monitoria, seja em língua espanhola ou outra disciplina, o estudante aprende a cuidar do outro, no sentido de que se coloca à disposição para orientar colegas e isso é muito importante na formação de qualquer indivíduo. Sendo assim é importante para o turismólogo, que sempre deverá enxergar as dificuldades do outro, seja um cliente, uma comunidade, um grupo de trabalhadores, etc. |
| P8 | Acredito que as monitorias contribuem muito para a formação do aluno, pois permite o aprofundamento em tópicos específicos do curso. |

Fonte: Autoria própria, 2020.

A partir das argumentações dos professores, observou-se uma concordância de ideias e constatou-se que o Programa de Monitoria contribui sobremaneira para a formação do graduando, possibilitando-o aprofundar-se em determinadas áreas do curso e uma relação mais estreita com o docente e os demais colegas da disciplina aqui em questão. Essa aproximação que

o programa de ensino supracitado proporciona ao discente com o corpo docente é uma experiência positiva para os alunos que pretendem seguir a carreira do magistério, pois irão compreender, *in loco*, os desafios enfrentados pelos professores.

Por fim, a *quarta questão* buscava saber sobre a motivação dos alunos para realizar a monitoria em língua espanhola. Nesse sentido, três (3) docentes afirmaram não saber avaliar, quatro (4) responderam que os alunos não se sentem motivados em participar das monitorias, de um modo geral, ofertadas pelo curso, e dois (2) acham que sim. A partir das respostas dos docentes, pôde-se notar que, na percepção de alguns docentes, existe uma certa desmotivação por parte de alguns discentes no tocante a participação no referido programa institucional. Acreditamos que um dos motivos é a falta de bolsas remuneradas, já que os alunos precisam de apoio financeiro para manter-se na Universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos abordados na presente investigação, a pesquisa aqui descrita reitera que, embora o aprendizado de um novo idioma possa ser um desafio para alguns sujeitos, ou seja, aos inúmeros impedimentos que podem surgir durante o processo de aprendizagem, o ensino se torna possível à medida em que os fatores motivacionais estão presentes e, por conseguinte, influenciam positivamente na aprendizagem. Como afirma Baralo (1999, p. 31) “Como em todo aprendizado, a motivação determina que se produza realmente uma apropriação do conhecimento ou que esse conhecimento não se enraíze”.¹²

Nesse sentido, sabe-se que o aprendiz pode encontrar diversos estímulos que podem motivá-lo a dar continuidade aos estudos, seja a partir da relação com pessoas estrangeiras, o contato direto com uma outra cultura através da realização de cursos ou, inclusive, a participação no Programa de Monitoria de disciplinas de línguas que as Universidades disponibilizam. Assim sendo, percebe-se que a participação efetiva nas monitorias de línguas estrangeiras é fundamental para a capacitação e para o desenvolvimento das competências linguísticas, uma vez que estimula a prática de atividades e fomenta um maior contato com um novo idioma.

¹² “Como en todo aprendizaje, la motivación determina que se produzca realmente una apropiación del conocimiento o que ese conocimiento no se arraigue”. (BARALO, 1999, p.31)

Portanto, é possível (re) afirmar que, como foi analisado anteriormente, o Programa de Monitoria é mais um processo educativo que agrega e impulsiona a formação dos estudantes universitários, uma vez que possibilita o aprofundamento dos seus conhecimentos em uma determinada área do conhecimento que o discente tem maior interesse, no caso da presente pesquisa, a disciplina de Língua Espanhola Aplicada ao Turismo. Ademais, este programa de ensino gera condições favoráveis para que os discentes possam fortalecer a forma de pensar e de portar-se e, conseqüentemente, ampliando a sua visão de uma maneira que consiga colaborar com os professores para o aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas desenvolvidas na sala de aula, além de promover a cooperação acadêmica entre discentes-discentes e discentes-docentes.

Nota-se, ainda, que a partir da experiência de alguns dos informantes, graduados e graduandos em Turismo, que participaram do Programa de Monitoria de espanhol, surgiu o interesse de cursar uma graduação de licenciatura para uma futura carreira docente, os quais cinco (5) já se encontram em um outro curso e que pretendem seguir a carreira de professor, inclusive, atuando com a língua espanhola. Para os professores do Curso de Turismo, a língua espanhola é importante para os estudantes de Turismo da UFDPAr, e como afirma claramente o informante P1 “é de fundamental importância o aprendizado de línguas estrangeiras no curso, pois permite ampliar os conhecimentos linguísticos, comunicacionais e culturais, sendo estes basilares para a formação cívica e cidadã dos estudantes universitários”.

Assim sendo, o Programa de Monitoria se apresenta como uma ferramenta de significativa importância para estimular e motivar os alunos monitores que pretendem seguir a carreira docente, pois o referido programa de ensino possibilita, ao monitor, uma experiência e vivência da prática das atividades docentes, amplia a sua participação nas atividades de ensino e aprendizagem, desenvolve a criticidade, intensifica os conhecimentos teóricos e práticos na disciplina, incentiva a sua cooperação com o docente e discente, cujos pontos anteriormente elencados são fundamentais para a formação acadêmica do estudante universitário.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. (org.). Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas? **Português para estrangeiros interface com o espanhol**. Campinas, SP: Pontes, 1995. p. 13-21.

APOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

ARAÚJO, Maria Djany de Carvalho. O processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. *In*: MOREIRA, Glauber Lima et al. (org.). **Reflexões e ações no ensino e aprendizagem de Espanhol/LE**. 2. ed. Fortaleza: EDUECE, 2019.

BARALO, Marta. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Cuaderno de Didáctica del Español. Madrid: Arco/Libros, S.L., 1999.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. 13. ed. Campinas: São Paulo – Papyrus, (Coleção turismo), 2003.

BORGES, Dilene Magalhães; MOREIRA, Glauber Lima; PERINOTTO, André Riani Costa. O programa de monitoria no processo de ensino/aprendizagem da língua espanhola/le para alunos de turismo. **Revista Línguas & Letras** – Unioeste – v.15, n. 31, 2014.

BRASIL. **Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005**. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm. Acesso em: 22 abr. 2020.

CARVALHO, Tatiana Lourenço de; COSTA JÚNIOR, José Veranildo Lopes da. Resistência e Políticas Linguísticas para o Ensino de Espanhol no Ceará: O Cenário Pós-Revogação da Lei 11.161/05. *In*: Moreira, Glauber Lima; Pontes, Valdecy de Oliveira (org.). **O ensino de espanhol como língua estrangeira na educação brasileira: Ceará em foco**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2021.

GAIAS, Inêz. La enseñanza de lenguas extranjeras y el desarrollo de la conciencia intercultural. *In*: SANT'ANNA, V. L. A.; JUNGER, C.S.V.; FERREIRA, A. M. C. (org.). **Língua Espanhola. Congresso Brasileiro de Hispanistas**, Rio de Janeiro, v.1, 601p., 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, A. História de Ensino do espanhol no Brasil. **SCIENTIA PLENA**, Grupo de Pesquisa História do Ensino de Línguas no Brasil, Universidade Federal de Sergipe, 49.100-000, São Cristóvão-SE. v.7, n.11. 2011.

JACUMASSO, Tadinei Daniel; KRAUSE-LEMKE, Cibele; LOREGIAN-PENKAL, Loremi. Representações de alunos do ensino médio sobre ensino/aprendizagem de língua estrangeira. **Revista Línguas & Letras** Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná Campus de Cascavel/PR. v.2, nº20. 1 Sem, 2010.

LIMA, Sara de Paula. Ensino da escrita como processo. *In*: MOREIRA, Glauber Lima; et al. (org.). **Reflexões e ações no ensino e aprendizagem de Espanhol/LE**. 2. ed. Fortaleza: EDUECE, 2019. p. 93-112

LINS, Leandro Fragoso; FERREIRA, Lucia Maia Cavalcanti; FERRAZ, Lucíola Vilarim; CARVALHO, Sabrina Suellen Guerra de. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

LISBOA, Maria Fernanda Grosso. A obrigatoriedade do ensino do espanhol no Brasil: Implicações e desdobramentos. **Sínteses**: UNICAMP, v.15, 2009.

NASCIMENTO, Maria de Jesus. Idiomas espanhol e português e a democratização da informação para o MERCOSUL. **Informação & Sociedade**. [S. l.], v. 9, n. 1, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/416>. Acesso em: 20 abr. 2020.

NEGREIROS, Gláucia Barbosa. **Língua espanhola para fins específicos**: o ensino-aprendizagem para o turismo. Monografia. Campina Grande/PB, 2012.

LORENZO, Francisco. **Motivación y segundas lenguas**. Madrid: Cuadernos de Didáctica del Español/LE, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SEDYCIAS, João. (org.). **O ensino do espanhol no Brasil**: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SOARES, Neyla Denize de Sousa. Implementação do Ensino de Espanhol em escolas da Rede Estadual de Ensino do Ceará. *In*: MOREIRA, Glauber Lima; PONTES, Valdecy de Oliveira (org.). **O ensino de espanhol como língua estrangeira na educação brasileira**: Ceará em foco. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2021.

SOUZA, Bruno Rodrigo de.; FANTINI, Laisa Juliana Zucco.; DALLAGNIOLI, Simone.; MORESCO, Sonia. **A importância da comunicação nas organizações**. FATEC – SC: Faculdade de Tecnologia de Santa Catarina, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Edital nº 04/2019 de 01 de dezembro de 2019**. Disponível em: http://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/arquivos_scs/EDITAL_Monitoria_Turismo_2020.1_120191129092326.pdf. Acesso em: 10 maio 2020.

Ronaldo Oliveira Pereira ARAUJO

Graduado em Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) / Campus Ministro Reis Velloso (CMRV); Participou como Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) - UFPI/CMRV

Glauber Lima MOREIRA

Possui Licenciatura Plena em Letras Português/Espanhol (2005) e Mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará UECE (2009). Doutorado em Traducción y Ciencias del Lenguaje pela Universitat Pompeu Fabra (UPF) em 2018. Pós-doutorado realizado junto ao Grupo de Pesquisa Seminario de Lexicografía Hispánica, Departamento de Filología Española, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación da Universidad de Jaén (Espanha), sob a tutoria da Profa. Dra María Águeda Moreno Moreno. É professor de espanhol do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Recebido em 18/agosto/202 - Aceito em 04/janeiro/2023.